



COMPOSIÇÃO, FUNCIONAMENTO E ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DO BANCO DE DENTES HUMANOS DA UEPB

Jamily Alves Vieira dos Santos ¹, Darlene Cristina Ramos Eloy Dantas ², Jennifer Alves Vieira dos Santos ¹, Nathália Yvia Assis Henriques ³, Sabryna Dicksan Silva Meira Lima ¹, Suzane Henriques Pereira ¹

RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

O Banco de Dentes Humanos (BDH) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) é um núcleo sem fins lucrativos, que visa realizar a coleta, a desinfecção, a esterelização, o armazenamento e o empréstimo de elementos dentários para o desenvolvimento de pesquisas científicas e atividades laboratoriais. Nessa perspectiva, este trabalho tem o fito de apresentar um relato de experiência das atividades desenvolvidas no BDH por discentes da referida instituição, durante março de 2022 a março de 2023, enfatizando aspectos estruturais, funcionais, éticos e legais intrínsecos a sua composição. A arrecadação dos dentes ocorreu por meio de doações de pacientes atendidos na Clínica de Odontologia da UEPB e de cirurgiões-dentistas de Unidades Básicas de Saúde, através do preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dentes foram armazenados em potes de plástico, sob água destilada e encaminhados para o laboratório da instituição, onde foram registrados e manuseados pelos estudantes. Ao todo, foram obtidos 81 elementos dentários. Também foi feita a confecção e a distribuição de panfletos acerca dos principais aspectos atrelados ao BDH. As atividades realizadas colaboraram com o controle da infecção cruzada nas práticas em saúde, que pode ser ocasionada pelo manuseio indevido dos dentes extraídos. Além disso, o BDH contribuiu com a diminuição do comércio ilegal de dentes no âmbito acadêmico, por meio do empréstimo desses elementos à comunidade acadêmica e o reconhecimento do dente como um órgão.

Palavras-chave: Coleta de Tecidos e Órgãos, Dente, Ética Odontológica.



COMPOSITION, FUNCTIONING AND ETHICAL AND LEGAL ASPECTS OF THE UEPB HUMAN TOOTH BANK

ABSTRACT

The Human Teeth Bank (HTB) of the Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) is a non-profit organization that aims to do the collection, disinfection, sterilization, storing and lending of teeth to the development of scientific researches and laboratory activities. To that end, this paper sights on presenting an experience report of the activities developed at the HTB by students of the above-mentioned institution, during March of 2022 to March of 2023, emphasizing structural, functional, ethical and intrinsic legal aspects to its composition. The teeth collecting happened through donations from the patients treated at the Clinic of Dentistry from UEPB and from dental surgeons from the Basic Health Units, through the filling of the Written Informed Consent Form (WICF). All teeth were stored in plastic containers, under distilled water and forwarded to the institution's laboratory, where they were registered and handled by students. The total amount obtained was of 81 teeth. Also, it was made the confection and distribution of flyers about the main aspects attached to the HTB. The performed activities cooperated with the control of cross infection on health practices that may occur due to the wrong manipulation of the extracted teeth. Furthermore, the HTB contributes to the decreasing of illegal trade of teeth in the academic environment, through the lending of its teeth to the academic community and the recognition of the tooth as an organ.

Keywords: Tissue and Organ Harvesting, Tooth, Dental Ethics.

Instituição afiliada – ¹Graduandas em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, Campina Grande, Paraíba, Brasil. ²Professora efetiva da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, Campina Grande, Paraíba, Brasil. Doutorado em Dentística pela Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco, Brasil. ³Cirurgiã-dentista pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Dados da publicação: Artigo recebido em 29 de Dezembro e publicado em 09 de Fevereiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p953-968>

Autor correspondente: Jamily Alves Vieira dos Santos jamilyv273@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O Banco de Dentes Humanos (BDH) é um núcleo sem fins lucrativos, atrelado a uma instituição de ensino superior e tem como fito principal a disponibilização de dentes extraídos. As fontes de arrecadação podem ser clínicas particulares, clínicas da própria universidade ou instituição de ensino, postos de saúde, hospitais, dentre outras (NASSIF et al., 2003).

Além de combater o comércio ilegal de dentes, o BDH serve para o fornecimento de dentes destinados às práticas laboratoriais e ao uso em pesquisas científicas, assim como para enfatizar a relevância da doação aos pacientes (ENDO et al., 2017). No Banco de Dentes Humanos (BDH) realiza-se o recebimento, a seleção, o manuseio, a estocagem, a separação e o empréstimo dos elementos dentários (PEREIRA, 2012).

No que se refere à organização e infraestrutura de um Banco de Dentes, sugere-se a implementação de um laboratório construído de acordo com as normas de vigilância sanitária vigentes e uma sala de suporte (NASSIF et al., 2003). Nas universidades, relata-se a ocorrência do comércio ilegal de dentes, o que fomenta o descrédito do dente como um órgão (PAULA et al., 2000), além de favorecer a contaminação cruzada, decorrente da manipulação desordenada (NASSIF et al., 2003).

Os dentes extraídos são possíveis fontes de contaminação, pois alguns patógenos são capazes de sobreviver por longos períodos, mesmo sobre substratos secos (DOMINICI et al., 2001). Frequentemente, os alunos obtêm dentes de origem duvidosa, seja de cemitérios ou da comercialização ilegal para não serem prejudicados nas atividades laboratoriais, o que fere princípios éticos e legais, além de implicar na biossegurança, haja vista que tais dentes não são acondicionados da forma apropriada e podem ser veículos para a propagação de doenças (BARROS et al., 2009).

Na Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (USP), em 1996, foi criado o primeiro Banco de Dentes do Brasil que propiciou a formulação da Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, a partir da qual os dentes passaram a ser considerados órgãos (GOMES et al., 2013). Nessa perspectiva, a Lei nº 9.434, de 4 de



fevereiro de 1997, trata acerca da remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante, dentre outras atribuições, e aponta como infração no seu artigo 15, a comercialização de órgãos com pena prevista de três a oito anos de reclusão e multa (BRASIL, 2009).

Dentre diversas funções, o BDH possibilita a compreensão da sociedade acerca da compreensão dos elementos dentários como órgãos, assim como a sua associação com a saúde geral, disseminando informações em relação a sua utilização em pesquisas científicas. No entanto, faz-se necessário um maior trabalho de conscientização da população pelas faculdades para que se alcance a continuidade da doação de dentes (BEGOSSO, IMPARATO, DUARTE; 2001).

Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo relatar os principais aspectos atrelados ao Banco de Dentes Humanos da Universidade Estadual da Paraíba, assim como as principais contribuições relacionadas ao seu funcionamento.

METODOLOGIA

Este estudo se trata de um relato de experiência, vivenciado por estudantes do curso de Odontologia e extensionistas do Banco de Dentes Humanos (BDH) da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, localizado na cidade de Campina Grande, Paraíba. O BDH da referida instituição trata-se de um projeto de pesquisa, ensino e extensão, criado em 2014, e conta com a participação de 8 discentes voluntários e 1 bolsista, assim como 4 docentes voluntários, sendo uma coordenadora geral. Tal núcleo não recebe nenhum tipo de financiamento externo, portanto, os recursos financeiros, humanos e estruturais são obtidos pelo departamento de Odontologia do Campus I. As atividades foram realizadas no período de março de 2022 a março de 2023. Os materiais utilizados durante a realização das atividades do BDH podem ser divididos em materiais de consumo e materiais de uso permanente, listados abaixo:

Tabela 1 - Materiais de consumo

Soluções desinfetantes (glutaraldeído)	Luvas	Papel Toalha	Depósitos de plástico para armazenamento de dentes
Água destilada	Fitas adesivas para autoclave	Lixeira inox	Toalhas para bancadas
Máscaras	Frascos de plástico	Etiquetas de identificação	Materiais de papelaria
Gorro	Grau cirúrgico	Avental cirúrgico	Livros de Registro

Fonte: Autores (2023).

Tabela 2 - Materiais de uso permanente

Protetor facial (Face Shield)	Escova de limpeza	Bandejas de inox
Geladeira	Detergente	Jaleco
Autoclave	Curetas	Exploradores
Destilador de água	Pinças	Luvas grossas
Bancada para limpeza	Óculos de proteção	Micromotor para bancada

Fonte: Autores (2023).

OBTENÇÃO E COLETA DE DENTES

A arrecadação dos dentes humanos foi realizada por meio de doações dos pacientes atendidos na Clínica Escola de Odontologia da UEPB e de cirurgiões-dentistas de Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Campina Grande e de cidades circunvizinhas. Para isso, todos eles realizaram o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Figura 1), documento imprescindível para a realização de pesquisas que utilizam elementos dentários. A partir desta coleta, os dentes foram armazenados em potes de plástico, com tampa rosqueável, sob água destilada (Figura 2).



Figura 1: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) usado no BDH.

 **UEPB**
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
Curso de Odontologia
BANCO DE DENTES HUMANOS

Paciente

Eu, _____, residente na cidade de _____, UF _____, telefone _____, aceito doar _____ dente(s) permanente(s) para o Banco de Dentes Humanos da UEPB (Campus I), ciente de que este(s) dente(s) foi (foram) extraído(s) por indicação terapêutica e que o(s) mesmo(s) será(ão) utilizado(s) para pesquisas, uso clínico, estudo e treinamento pré-clínico.

Campina Grande (PB), _____ de _____ de 20 ____

Assinatura do doador OU Representante Legal

Rua Juvêncio Arruda, S/N- Bodocongó.
Campina Grande, PB – Fone: (83) 3315-3326 – RAMAL 3524
E-mail: bancodedentesuepb@gmail.com

Fonte: Autores (2023).

Figura 2: Dentes armazenados em água destilada.



Fonte: Autores (2023).

PREPARO DOS DENTES PARA CESSÃO DE USO

Ao chegarem no setor de triagem do BDH da UEPB, os dentes foram manuseados pelos extensionistas, os quais estavam paramentados com jaleco, óculos, face shield, toucas, luvas, máscaras e aventais cirúrgicos de manga longa descartáveis. Nessa perspectiva, além do descarte das peças usadas e materiais de proteção individual (EPI's), o controle de infecção do local foi realizado por meio da esterilização dos instrumentos e desinfecção da bancada utilizada.

Em seguida, realizou-se a desinfecção dos dentes por meio da lavagem prévia com água corrente, detergente e escova. Posteriormente, foi feita a limpeza e raspagem da superfície dentária, com o objetivo de remover remanescentes de sangue e detritos, além dos tecidos moles e duros aderidos ao dente com a utilização de uma sonda periodontal e uma cureta.

Após a limpeza e desinfecção, os dentes foram armazenados a uma temperatura de 4°C em recipientes com água destilada e solução de 5 mL, a qual foi trocada semanalmente. A cada quinze dias, um extensionista ficou responsável por realizar a destilação da água, que foi feita em um equipamento portátil, eliminando totalmente os sólidos dissolvidos (minerais, metais pesados, toxinas, ou qualquer outro contaminante) e mantida em pequenos tonéis plásticos que ficaram disponíveis para uso (Figura 3).

Figura 3: Destilador de água utilizado no BDH da UEPB.



Fonte: Autores (2023).

Na geladeira, cada prateleira possuía etiquetas que identificavam os dentes em “recém-chegados”, “1ª limpeza”, “2ª limpeza” e “3ª limpeza”, que correspondem às quatro fases de higienização pelas quais esses elementos dentários passaram (Figura 4). De modo que, para passar da fase dos recém-chegados para a primeira limpeza, os dentes passaram por todo o processo de desinfecção e curetagem descritos anteriormente; o que se repetiu da segunda limpeza para a terceira. Cada extensionista destinou duas horas semanais para o desenvolvimento das atividades no BDH, as quais foram separadas por dias da semana e turnos, matutino e vespertino, de acordo com a disponibilidade de cada discente.

Figura 4: Dentes distribuídos na geladeira do BDH da UEPB.



Fonte: Autores (2023).

Ao chegarem na terceira limpeza, os dentes foram destinados à autoclave, onde foi feita a esterilização a 121°C, durante 15 minutos (Figura 5). Posteriormente, os elementos dentários retornaram à geladeira, e, novamente, foram armazenados em potes com água destilada, contendo a identificação de “estéreis” por meio de uma etiqueta. Por fim, os dentes puderam ser utilizados nas práticas laboratoriais, por meio do empréstimo aos graduandos ou em pesquisas científicas. Para isso, os solicitantes preencheram o “Termo de Solicitação de Dentes para Pesquisa”, o qual foi encaminhado à coordenadora do BDH.

Figura 5: Autoclave utilizada para a esterilização dos dentes no BDH da UEPB.



Fonte: Autores (2023).

OUTRAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO REALIZADAS

A divulgação do projeto foi realizada por meio de panfletos, disponibilizados na clínica-escola da UEPB, com informações acerca da funcionalidade do Banco de Dentes Humanos (BDH), com o intuito de conscientizar a sociedade sobre a importância de sua manutenção no meio acadêmico. Os estudantes também participaram do 2º Congresso Universitário da UEPB, que agregou o 6º Seminário de Extensão (SEMEX), onde apresentaram as atividades realizadas durante o ano letivo.

PROTOCOLO DE EMPRÉSTIMO DE DENTES

Quando os dentes foram utilizados em pesquisa, o professor orientador preencheu o Termo de Solicitação de Dentes para Pesquisa (Figura 6), documento que precisou ser incorporado ao Projeto de Pesquisa e submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Após aprovação, o discente apresentou uma via do documento ao BDH. Em até sete dias úteis, foi feita a entrega dos elementos dentários ao professor orientador. Quando foram usados em atividades práticas e laboratoriais, como na disciplina de Endodontia, o discente assinou o Termo de Solicitação de Dentes para Atividades Didáticas (Figura 7), encaminhando-o para o BDH com sete dias de antecedência. Após a utilização dos dentes, o discente participante da pesquisa ou da disciplina, encaminhou-os de volta para o BDH com a descrição dos procedimentos



realizados. Todos esses documentos foram armazenados no BDH, a fim de que se pudesse ter o controle acerca da entrada e da saída dos dentes.

Figura 6: Termo de Solicitação de Dentes para Pesquisa.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
Curso de Odontologia
BANCO DE DENTES HUMANOS

TERMO DE SOLICITAÇÃO DE DENTES PARA PESQUISA

Eu _____, qualificado como _____
da Faculdade/Universidade _____, solicito ao Banco de
Dentes Humanos da UEPB, ___ dentes _____ para desenvolver
um trabalho científico intitulado _____ sob
orientação do professor _____.

Outrossim, nos comprometemos a informar a origem dos mesmos na fase de
divulgação oral ou escrita da pesquisa.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Professor Orientador

Rua Juvêncio Arruda, S/N- Bodocongó.
Campina Grande, PB – Fone: (83) 3315-3326 – RAMAL 3524
E-mail: bancodedentesuepb@gmail.com

Fonte: Autores (2023).



Figura 7: Termo de Solicitação de Dentes para Atividades Didáticas.


UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
Curso de Odontologia
BANCO DE DENTES HUMANOS

TERMO DE SOLICITAÇÃO DE DENTES PARA ESTUDO OU TREINAMENTO PRÉ-CLÍNICO

Eu _____, matrícula _____, solicito ao Banco de Dentes Humanos da UEPB, ___ dentes _____ para desenvolver estudos laboratoriais e/ou treinamentos pré-clínicos, sob orientação do professor _____, docente do curso de Odontologia da UEPB.

Assinatura do Discente

Assinatura do Professor Orientador

Rua Juvêncio Arruda, S/N- Bodocongó.
Campina Grande, PB – Fone: (83) 3315-3326 – RAMAL 3524
E-mail: bancodedentesuepb@gmail.com

Fonte: Autores (2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, foram obtidos 85 elementos dentários, que passaram desde as atividades de coleta até o armazenamento e empréstimo a estudantes de graduação. A maior parte dos dentes emprestados foi utilizada nas atividades laboratoriais da disciplina de Endodontia. Segundo Pereira (2012), estima-se que um curso de Odontologia com 30 alunos por semestre/ano necessitaria de 840 elementos dentários direcionados ao ensino das aulas de Anatomia, Dentística e outras disciplinas, o que



aponta a utilização dos dentes humanos nos cursos de graduação como uma necessidade tanto na pesquisa odontológica quanto no ensino odontológico.

O Banco de Dentes Humanos é o local ideal para que se possa adquirir elementos dentários, considerando todo o processo de manipulação para remoção de microrganismos, o que o torna um ambiente seguro de doação. Nessa perspectiva, um estudo realizado com discentes do curso de Odontologia, do primeiro ao quinto ano, evidenciou que 100% deles precisaram de dentes extraídos para a utilização durante a graduação e, 84,2%, apresentaram dificuldades para obter os elementos dentários requisitados pelas disciplinas do curso. Nesta pesquisa, observou-se também, que as maiores fontes de captação dos dentes foram, respectivamente, consultórios odontológicos, postos de saúde, por meio de colegas, banco de dentes e hospitais e que 66,6% dos alunos manipularam dentes sem equipamentos de proteção individual (jaleco, gorro, luvas, máscara e óculos), apesar de 86,8% dos alunos questionados saberem a probabilidade da existência de patógenos transmissíveis ao homem presentes na polpa radicular e nos tecidos periodontais (ZUCCO *et al.*, 2006).

As atividades de divulgação acerca do funcionamento do BDH possibilitam um maior conhecimento por parte dos estudantes, profissionais e da população em geral, que ainda desconhecem a importância desse órgão. Dessa maneira, um estudo realizado com 208 cirurgiões-dentistas inscritos no Conselho Regional de Odontologia do Rio Grande do Norte (CRO/RN), averiguou o conhecimento desses profissionais sobre os aspectos éticos e legais incluídos no manejo e no descarte dos dentes humanos extraídos; o mesmo foi realizado por meio de um questionário semiestruturado, e evidenciou que 88,9% dos cirurgiões-dentistas reconheceram a presença de risco biológico no manejo de dentes humanos extraídos. No entanto, somente 2,4% dos entrevistados alegaram o BDH como o ambiente ideal para aquisição dos elementos dentários (MEDEIROS *et al.*, 2021).

De modo semelhante, SILVA *et al.* (2018), avaliaram o conhecimento dos cirurgiões-dentistas das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Teresina/PI sobre algumas condutas referentes aos BDH, foi evidenciado que 81% deles não sabiam da existência do BDH da Universidade Federal do Piauí (UFPI), 95,2% nunca realizou uma doação de dentes para um BDH e o lixo foi o destino mais comum após as



exodontias, o que indica que a não doação dos dentes pelos odontólogos possivelmente ocorreu devido ao desconhecimento do BDH da referida instituição.

Um outro estudo realizado com alunos dos 4º, 5º e 6º períodos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (FO - UFF) acerca da importância do Banco de Dentes Humanos (BDH) e sua funcionalidade, demonstrou que a maioria dos alunos possuíam consciência de que armazenar dentes humanos extraídos em coleções particulares é proibido e de suas consequências penais, no entanto, desconheciam o valor do dente como um órgão, o que evidencia uma maior necessidade de discussão sobre o tema nos cursos de odontologia (MAGGIONI *et al.*, 2010).

Além disso, uma pesquisa realizada com 184 estudantes do curso de Odontologia da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) constatou que 11% deles informaram já ter comprado elementos dentários durante a vida acadêmica e o colega de faculdade foi apontado como o fornecedor mais citado, o que confirma a existência do comércio ilegal de dentes entre os discentes do curso de Odontologia. Outrossim, ainda no estudo em questão, revelou-se que, de acordo com o maior número dos discentes entrevistados, o conhecimento acerca das implicações éticas e legais da utilização de dentes humanos só ocorre formalmente no nono semestre da graduação, ao ser ministrada a disciplina que aborda exclusivamente o tema (FELIPE *et al.*, 2014).

Diante disso, os Bancos de Dentes Humanos se apresentam como uma solução, do ponto de vista ético e legal, para a contenção das práticas acadêmicas enraizadas. Nessa perspectiva, tal fundamento deve ser um guia para os discentes, profissionais e professores que não utilizam os dentes extraídos de maneira correta (CARVALHO; 2001), tendo em vista que a informação da procedência dos elementos dentários torna possível incorporar o reconhecimento social ao órgão doado, fato este que propicia um maior comprometimento e empenho com os métodos e desfechos nas linhas de pesquisa odontológica em sua totalidade (POLLETO; 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que o funcionamento do Banco de Dentes Humanos da Universidade Estadual da Paraíba é essencial para que se possa garantir o



empréstimo dos elementos dentários à comunidade acadêmica, mediante o cumprimento de questões éticas e legais. Dessa forma, as atividades de recebimento, limpeza, desinfecção, distribuição, esterilização e armazenamento dos dentes, realizadas pelos discentes no espaço físico do BDH, foram importantes para o controle da infecção cruzada nas práticas em saúde, que pode ser ocasionada pelo manuseio dos dentes extraídos. Além disso, o BDH contribuiu para que se pudesse evitar o comércio ilegal de dentes no âmbito acadêmico e com a disseminação do reconhecimento do dente como um órgão.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Letícia Monteiro et al. Conhecimento popular, acadêmico e profissional sobre o banco de dentes humanos. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 9, n. 1, p. 101-106, 2009.
- BEGOSSO, Marina Pinotti; IMPARATO, José Carlos Pettorossi; DUARTE, Danilo Antônio. Estágio atual da organização dos bancos de dentes humanos nas faculdades de Odontologia do território brasileiro. **RPG rev. pos-grad**, p. 23-28, 2001.
- Brasil. Lei no 9.434, de 4 de fevereiro de 1997. **Legislação brasileira sobre doação de órgãos humanos e de sangue**. 2a ed. Brasília: Câmara dos Deputados; 2009.
- CARVALHO, Cíntia. Dentes na mira da ética. **Rev. bras. odontol**, p. 108-11, 2001.
- DOMINICI, J. T. et al. Disinfection/sterilization of extracted teeth for dental student use. **Journal of dental education**, v. 65, n. 11, p. 1278-1281, 2001.
- ENDO, Marcos Sergio et al. A importância do banco de dentes humanos: relato de experiência. **Archives of Health Investigation**, v. 6, n. 10, 2017.
- FELIPE, Elaine Fernandes et al. Aspectos éticos da obtenção de dentes por estudantes de uma graduação em Odontologia. **Revista Bioética**, v. 22, p. 171-175, 2014.
- GOMES, Giovana Mongruel et al. Utilização de dentes humanos: aspectos éticos e legais. **RGO. Revista Gaúcha de Odontologia (Online)**, v. 61, p. 477-483, 2013.
- MAGGIONI, Alessandro Rodrigo et al. Banco de dentes Humanos na percepção dos acadêmicos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense. **Rev. flum. odontol**, p. 27-30, 2010.
- MEDEIROS, Maria Cristina et al. Aspectos ético-legais que envolvem a manipulação de dentes humanos extraídos: o olhar de cirurgiões-dentistas. **Revista da ABENO**, v. 21, n. 1, 2021.
- NASSIF, Alessandra Cristina da Silva et al. Estruturação de um banco de dentes humanos. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, v. 17, p. 70-74, 2003.



PAULA, Sandra de et al. Comercialização de dentes nas universidades. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, p. 38-41, 2000.

PEREIRA, Dayliz Quinto. Banco de dentes humanos no Brasil: revisão de literatura. **Revista da ABENO**, v. 12, n. 2, p. 178-184, 2012.

POLETTTO, Mariane Moreira et al. Banco de dentes humanos: perfil sócio-cultural de um grupo de doadores. **RGO. Revista Gaúcha de Odontologia (Online)**, v. 58, n. 1, p. 91-94, 2010.

SILVA, Daylana Pacheco et al. Conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre Banco de Dentes Humanos. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 2, p. 20-26, 2018.

ZUCCO, Débora et al. Avaliação do nível de conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia da UNIVILLE sobre a utilização de dentes extraídos na graduação e banco de dentes. **RSBO Revista Sul-Brasileira de Odontologia**, v. 3, n. 1, p. 54-58, 2006.